

Desestabilização contra nosso País

25. 11. 87

Campos de treino dos BA's em território sul-africano

— confirma cidadã zimbabweana que foi prisioneira de Pretória

Uma cidadã zimbabweana, libertada na última sexta-feira, de uma cadeia da África do Sul e deportada de seguida para o Zimbabwe, denunciou em Harare a existência de pelo menos quatro campos prisionais de treino dos bandidos armados que, segundo as ordens de Pretória, desestabilizam a República Popular de Moçambique.

De acordo com a agência ZIANA, citada pela AIM, a Sr.^a Patricia Hanekom revelou que a África do Sul possui planos para derrubar o Governo do Primeiro-Ministro Robert Mugabe, fazendo-o substituir por um executivo fantoche, dócil aos intentos de Pretória.

Sr.^a Hanekom foi condenada à pena de 28 meses de prisão em Setembro de 1984, por um tribunal sul-africano, acusada de ter violado as leis de segurança interna da África do Sul.

A Sr.^a Hanekom havia sido condenada juntamente com o marido de nome Derek, sentenciado à pena de 24 meses, enquanto um amigo do casal, de nome Rolan Hunter, de nacionalidade sul-africana, também condenado na altura, ainda se encontra preso, devendo só ser libertado em Se-

tembro de 1989. Derek encontra-se também em liberdade.

A acusação contra os três foi sustentada pelo facto de em seu poder terem sido encontrados documentos militares sul-africanos que continham detalhes do programa de desestabilização de Pretória contra Moçambique, Angola, Lesotho e Zimbabwe.

A Sr.^a Hanekom fez considerações sobre os planos sul-africanos contra Moçambique, através da utilização de bandidos armados que eles preparam, fornecendo-lhes treino em campos para o efeito preparados.

Os documentos, acrescentou a Sr.^a Hanekom, **contêm** muitas informações. Ela disse que o regime de Pretória considera o Exército zimbabweano como o mais forte dos dois países que são confrontados com a agressão sul-africana.

De acordo com a ZIANA, o marido da Sr.^a Hanekom, condenado à pena de 24 meses, foi libertado pelas autoridades sul-africanas somente um ano depois do prazo expirado, enquanto ela própria esteve mais 10 meses na cadeia do que a sentença prescrevia.